

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília (D.F.)

Class.:

316

Data

26 de março de 1980

Pg.:

Bispo quer uma igreja 190 a favor dos oprimidos

Boa Vista — Defendendo uma igreja voltada para a "defesa dos marginalizados e oprimidos" e uma pastoral indígena que leve a autodeterminação destes povos, foi empossado ontem o primeiro bispo da diocese de Roraima, Dom Aldo Mongiano, por decreto do papa João Paulo II, de 17 de outubro de 1979.

Para Dom Aldo, se antes a igreja era evangelizadora com relação ao índio; hoje, tem que o defender para que não sirvam de "guias e carregadores de brancos" a fim de que possam readquirir sua identidade cultural.

A elevação da prelazia de Roraima a diocese faz parte da ação do papa João Paulo II que, na mesma data, elevou a diocese, outras 11 prelazias, segundo informou Dom Aldo Mongiano.

Atualmente a igreja de Roraima é administrada pelos missionários da Consolata, sendo que anteriormente foi administrada pelos carmelitas e beneditinos.

Em boletim distribuído à população de Roraima, afirma Dom Aldo que a igreja tem por objetivo "atingir, pelo evangelho, todos os homens dentro de sua realidade, objetivando-lhes diversas formas de participação dentro de sua comunidade, dando prioridade aos mais pobres e marginalizados". Como parte desta prioridade foram criadas a pastoral de formação das comunidades de base a pastoral indígena. Para ele, esta divisão possibilita manter a "unidade nas linhas pastorais diocesanas, respeitar a prioridade e ao mesmo tempo, utilizar uma dinâmica que se adapte a diferença dos grupos humanos, e as

iniciativas que surgem na área". Lembrou que "as ações isoladas são pouco frutíferas. E preciso conduzir a pastoral indígena dentro e unida à igreja brasileira e sul americana, exprimindo e encarnando o apelo dos oprimidos e marginalizados, superando nosso individualismo de igreja e congregações, buscando conjuntamente a união e coordenação de todos os esforços por uma ação global libertadores".

PROBLEMAS

Informa o boletim que a pastoral indígena "é prioritária, já que com a chegada do branco, para o índio, acabou a felicidade e a fartura". Se antes a preocupação da igreja era evangelizar e catequizar o índio; "hoje, os problemas são outros. Doenças e balas de espingardas acabaram com milhares de índios e muitos deles foram depois obrigados a servir os brancos como guias e carregadores nos garimpos e, mais tarde, como vaqueiros, nas fazendas". Acrescenta que durante muito tempo estes índios "acreditaram na superioridade do branco e substituíram-se, querendo renegar sua própria identidade cultural, derrotados pela superioridade tecnológica do branco". D. Aldo aponta ser este um dos motivos pelos quais "os índios vivem hoje marginalizados, cercados no meio de arame farpado, proibidos de caçar e pescar nas suas terras".

Afirma D. Aldo que a Pastoral Indígena apoia, em todos os níveis, o direito que tem o povo indígena de recuperar e garantir o domínio de sua terra, uma vez que eles são parte integrante da mesma terra. "Procura-

mos — acrescenta — por todos os meios devolver aos índios o direito de serem sujeitos, autores e destinatários de seu crescimento. Reconhecemos que, como povo, são e devem ser aceitos como adultos, com voz e responsabilidade, sem tutela nem paternalismo, capazes de construir sua própria história".

PASTORAL

Lembrou D. Aldo que, como parte deste trabalho, a igreja de Roraima, desde 1968 vem organizando reuniões de Tuxauas, ao nível regional e territorial, considerado por ele, um dos momentos mais importantes da atividade indigenista, já que contribuiu para criar alguma consciência que poderá levar a autodeterminação destes povos.

Os primeiros evangelizadores de Roraima foram os padres carmelitas que chegaram ao território em 1725. Após fundarem algumas missões e evangelizarem os índios da nação Paraviana, tiveram suas igrejas destruídas, quando os índios, durante uma insurreição, massacraram os militares de um forte avançado dos portugueses, em 1788.

Após este massacre, os padres se afastaram do território de Roraima, só voltando em 1840 com frei José dos Inocentes, que vinha se recolher ao Forte São Joaquim, após sua participação nas lutas pela maioridade do imperador D. Pedro II, em Manaus.

Somente em 1892 foi fundada a primeira paróquia do território, na então Vila de Boa Vista do Rio Branco. Em 1909, por decreto da Santa Sé, foi elevada a Prelazia.